



MAIS PERTO DA população

Transparência de informações com inovação tecnológica e educação de base apontam exemplos de como a gestão aproxima o poder público brasileiro da sociedade

» PATRICK SELVATTI

Durante muito tempo, saber quanto uma unidade da Universidade de Brasília (UnB) tinha disponível para gastar podia ser uma tarefa tão complexa quanto administrar o próprio orçamento. Os dados estavam registrados nos sistemas oficiais do Governo Federal, mas transformá-los em informação útil exigia conhecimento técnico, acesso a sistemas específicos e, muitas vezes, a solicitação de relatórios às áreas responsáveis. É justamente essa distância entre o dado e quem precisa dele que a UnB reduz com o Painel Gestão UnB, lançado em novembro de 2025.

Desenvolvida pelo Decanato de Administração (DAF) e pelo Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação (DPO), com apoio dos laboratórios InsightGov e Latitude e recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), a ferramenta organiza informações orçamentárias e financeiras em uma plataforma visual e de consulta pública. “Essa era a barreira real: um diretor de faculdade, instituto ou centro precisava recorrer às áreas técnicas até para saber quanto tinha disponível no próprio orçamento. Para o cidadão comum, a dificuldade era ainda maior”, relata o decano de Administração, Jeremias Pereira da Silva Arraes.

O painel reúne sete dimensões

Carlos Vieira CB/DA Press.



Equipe responsável pelo Painel Gestão UnB: em primeiro plano, a professora Doriana Daroit e o decano de Administração e Finanças, Jeremias Arraes

da execução orçamentária: orçamento anual, disponibilidade orçamentária, restos a pagar, saldo dos empenhos, emendas parlamentares, pagamentos realizados

e previsão de despesas. Filtros, indicadores, gráficos e um glossário ajudam a traduzir conceitos que normalmente permanecem restritos à linguagem contábil. “A

execução orçamentária pública tem conceitos e etapas que não são intuitivos para quem está fora da área — e o desafio não era simplesmente jogar os dados em

um gráfico. Um número isolado pode estar tecnicamente correto e, ainda assim, induzir a uma leitura equivocada se não vier acompanhado de contexto”, afirma Arraes.